



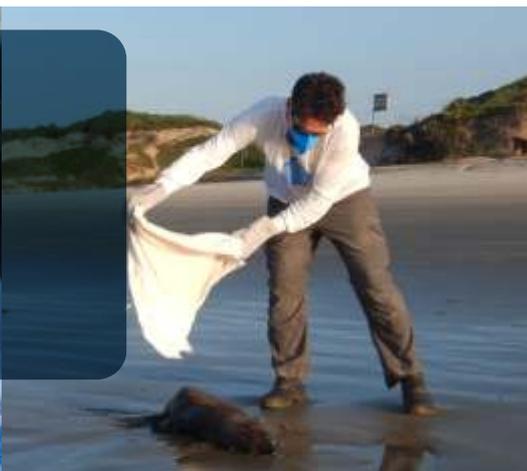
A realização do Programa de Comunicação Social Regional da Bacia de Santos é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.



# Informe

## Bacia de Santos

OUTUBRO/2019 - EDIÇÃO 11



## Em 4 anos, mais de 8 mil animais são atendidos pelo Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos

**E**m agosto de 2015, foi iniciada a realização do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) - condicionante do licenciamento ambiental conduzido pelo Ibama para as atividades da Petrobras no Polo Pré-Sal.

Nestes 4 anos, o projeto registrou cerca de 71 mil animais, desses cerca de 63 mil foram encontrados mortos e foi feita a necrópsia para análise das causas. Para mais de 8 mil foi realizado o resgate e o atendimento, que possibilitou a reinserção, ao meio ambiente, de 2 mil animais após o tratamento veterinário nas instalações do PMP-BS.



A Rede de Atendimento Veterinário é composta por 7 Centros de Reabilitação e Despetrolização, 6 Unidades de Estabilização, 1 Unidade de Necropsia de Mamíferos Marinhos e 1 Base de Apoio localizada no Parque Nacional de Superagui, distribuídos entre Laguna (SC) e Araruama (RJ).

Monitores e técnicos de campo se somam no trabalho de percorrer diariamente os 1.500 quilômetros de costa a serem monitorados,

divididos em 15 trechos, que incluem desde praias urbanas até locais de acesso bastante restrito.

Integrantes das comunidades também têm interação com o projeto e são responsáveis por parcela significativa de acionamentos.

O técnico de campo Eric Medeiros trabalhava como pesquisador no Instituto de Pesquisas Cananéia (IPEC) quando iniciou sua atuação no PMP-BS. Ele lembra como foi a estruturação do projeto: “Uma verdadeira força-tarefa do conhecimento brasileiro trabalhou ativamente para sua elaboração. Tive a possibilidade de participar da construção do protocolo de campo utilizado pelas instituições executoras. Não há preço por ter acompanhado o surgimento do PMP-BS. Muito aprendizado veio daí”.

Saiba mais sobre o PMP-BS na página 3

Caso encontre animais na praia que precisem de atendimento, ligue para

**0800-642 3341**  
(se estiver nos estados de SC, PR ou SP)

ou

**0800-9995151**  
(se estiver no RJ).

Animais atendidos		Animais que retornaram ao meio ambiente	
Aves	5.155	Aves	1.581
Tartarugas	2.906	Tartarugas	510
Mamíferos	151	Mamíferos	76
<b>Total</b>	<b>8.212</b>	<b>Total</b>	<b>2.167</b>

Nova fase do Projeto de Caracterização Ambiental da Bacia de Santos é iniciada - Página 4

Comunidades tradicionais são as protagonistas no levantamento de dados do Projeto Povos - Página 5

Rede Comunidade realiza os primeiros encontros sobre atividades na Bacia de Santos - Página 6

# Gasoduto Rota 3 é cenário de exercício para testar procedimentos de resposta à emergência



Exercício incluiu simulação de atendimento a animal no caso de contaminação por óleo (no exercício, foi utilizado um bicho de pelúcia)

**P**eriodicamente são realizados exercícios na Baía de Santos colocando em teste os procedimentos de resposta para diferentes níveis de emergência ambiental. O simulado realizado em agosto de 2019 em Maricá (RJ) exemplifica bem o que é feito nesse tipo de exercício e como o plano de emergência é executado.

O projeto **Gasoduto Rota 3** foi o cenário, com a simulação do rompimento de um mangote durante o abastecimento de uma embarcação.

Após a equipe da Petrobras verificar até onde o óleo do vazamento simulado poderia chegar, em razão



### Gasoduto Rota 3

O projeto está sendo implementado para ampliar o escoamento de gás natural oriundo do pré-sal da Baía de Santos. O Gasoduto Rota 3 tem aproximadamente 355 km de extensão total, incluindo os trechos terrestre e marítimo, e escoará gás natural do Polo Pré-Sal da Baía de Santos até a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN), em Itaboraí, que terá capacidade de processar até 21 milhões de m<sup>3</sup> por dia.

Na costa, o gasoduto chegará à Praia de Jaconé, em Maricá. Na parte terrestre, passará por Maricá e Itaboraí até alcançar a unidade.

de correntes marinhas e ventos, foi estabelecido o local para a montagem da estrutura de resposta: a costa de Saquarema e Maricá.

### O que a estrutura de resposta contemplou:

Foram montadas células de Monitoramento, Contenção, Recolhimento e dispersão de óleo no mar, Proteção à fauna e a áreas vulneráveis, Atendimento à comunidade e Comunicação. Cada célula, composta por profissionais da Petrobras e de empresas contratadas, atuou em ações específicas da resposta em terra e no mar.

No total, 197 profissionais participaram do exercício. Não foi necessário lançar nenhuma substância para simular a presença de óleo no mar.

Os equipamentos e recursos técnicos, como caminhões para recolhimento de areia e embarcações para monitoramento no mar, foram fornecidos pelo Centro de Defesa Ambiental (CDA) da Petrobras.

As instalações do Centro de Despetrolização e Reabilitação de Animais Marinhos de Araruama, estrutura integrante do PMP-BS, também foram acionadas para simular as ações com animais atingidos por óleo.

### Expediente

O Informe Baía de Santos é uma publicação da gerência de Comunicação e Marcas da Petrobras como parte das ações previstas no PCSR-BS, exigência do licenciamento federal conduzido pelo Ibama.

:: Periodicidade semestral :: Endereço: Rua Marquês de Herval, nº 90 – 4º andar – Santos – SP

:: E-mail: comunica.uobs@petrobras.com.br :: Jornalista responsável: Suzi Garcia Hantke (MTB 25.876)

:: Redação e edição: Suzi Garcia Hantke :: Diagramação: Mixed :: Imagens: Arquivo

## Casos de destaque nos 4 anos do PMP-BS

### Resgate de tartaruga-cabeçuda (nov./2016)

A equipe do PMP-BS resgatou, em Itanhaém (SP), uma tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*, espécie em extinção) que havia se enroscado em um petrecho de pesca e ingerido parte dele. A retirada do petrecho foi trabalhosa e exigiu exames para identificar o grau das lesões internas.

A veterinária Andrea Maranhão, do GREMAR, entidade executora do Trecho 9, lembra que o caso gerou comoção após o vídeo da retirada do petrecho viralizar nas redes sociais.

Para Andrea, a visibilidade ajudou no debate sobre o impacto das atividades humanas. “Depois dessa divulgação, o número de acionamentos por pescadores aumentou, o que demonstra a validação de nosso trabalho perante essa comunidade”.

Após cinco meses, a tartaruga foi solta no Parque Estadual Marinho da Laje de Santos.



### Reabilitação e soltura de toninha (nov./2017)



Uma toninha (*Pontoporia blainvillei*, espécie também em extinção) foi resgatada pela equipe da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), executora do Trecho 1. O animal apresentava um corte na cauda e alterações respiratórias. No tratamento, permaneceu sob observação até a soltura, em dezembro de 2017.

Segundo a veterinária Cristiane Kolesnikovas, da R3 Animal, entidade executora do Trecho 3, “a reabilitação de cetáceos é particularmente difícil devido à necessidade de monitoramento 24 horas por dia”.

Este foi o primeiro cetáceo recuperado e solto após tratamento pelo PMP-BS.

### Resgate de baleia encalhada em praia (out./2017)

A equipe do PMP-BS foi chamada a atuar no caso de uma baleia jubarte (*Megaptera novaeangliae*) viva encalhada em Barra Velha (SC). Jeferson Dick, coordenador do Trecho 4 do PMP-BS, acompanhou o resgate: “A maré estava cheia, o que dificultou bastante o acesso”.

Os esforços para devolver a baleia ao oceano levaram mais de 30 horas. Após o primeiro desencalhe, a baleia permaneceu na área de arrebentação e voltou a encalhar. No segundo, foi rebocada para mais longe da praia e monitorada.

“Infelizmente, após duas horas, percebemos que ela havia morrido. Foram utilizados todos os recursos para salvá-la, mas a reabilitação de um animal deste tamanho é complexa”, explica o coordenador.



## A rotina de um monitor

O PMP-BS conta com monitores de campo que percorrem áreas determinadas, inclusive trechos de acesso restrito. O pescador Sérgio Carlos Neves é um deles e integra o projeto desde o início.



Ele conta, a seguir, como é sua rotina de monitoramento.

“Saio cedo. Faço de bicicleta o trecho porque na Ilha do Cardoso não podemos usar veículos motores. Em geral, levo em torno de 1 hora e 20 minutos se não encontrar muitos bichos para registrar.

Preencho o formulário em um computador portátil, considerando categorias de 1 a 5, que vai desde o bicho vivo até morto em avançada decomposição.

Como a Ilha do Cardoso é um lugar de turismo, é comum eu explicar sobre o projeto a turistas. Muitos bichos são mortos pela poluição. O impacto do lixo neles é grande, e precisamos despertar a consciência de quem vem até aqui.

Como monitor, considero o projeto muito importante por levantar a questão do meio ambiente. Muitas informações que levantamos são passadas nas escolas e aos turistas. A educação é essencial para a preservação ambiental.”

# Projeto de Caracterização da Bacia de Santos inicia nova fase de coleta de dados

Objetivo é caracterizar ambientalmente a Bacia de Santos para aumentar o entendimento sobre os ecossistemas presentes

O Projeto de Caracterização Regional da Bacia de Santos (PCR-BS) entrou, em junho de 2019, na Fase 2 de levantamento de informações.

Realizado como uma das condicionantes da Licença de Operação para as atividades de perfuração marítima da Petrobras na Bacia de Santos, o projeto busca a caracterização ambiental marinha da área que vai de Cabo Frio (RJ) a Florianópolis (SC), avaliando diferentes regiões distantes até 380 km da costa, da superfície do mar até 2.400 metros de profundidade.

Equipes de biólogos, oceanógrafos e geólogos estão percorrendo o litoral do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina com o objetivo de atualizar mapas de sensibilidade ambiental ao toque de óleo na costa.

Paralela a esta atividade terrestre, a coleta de dados do ambiente marinho ocorrerá em dois períodos do ano, para investigar a variação de características ambientais no inverno e verão.

### EXECUÇÃO



11 UNIVERSIDADES ENVOLVIDAS



300 PESQUISADORES



30 LINHAS DE PESQUISA

“Dois navios percorrerão longas distâncias realizando a aquisição de dados físicos, químicos, biológicos e



geológicos através de medições locais e de amostras de sedimentos marinhos e água do mar”, explica o analista ambiental da Petrobras, Daniel Leite Moreira.

A primeira expedição deve permanecer no mar até novembro de 2019. A segunda está prevista para iniciar em fevereiro de 2020. Na análise dos sedimentos e da água coletados, serão considerados aspectos como temperatura, salinidade, presença de carbonatos, nutrientes, contaminantes e diferentes grupos da fauna e flora marinha.

A atual fase do PCR-BS deve estar concluída em 2022. Os dados, chamados de primários por serem originais, serão analisados e reunidos em livros temáticos. As informações ficarão disponíveis para a comunidade científica, para o Ibama e para a população em geral.

Os dados da caracterização ambiental da Bacia de Santos devem contribuir para o processo de gestão ambiental da região, inclusive em licenciamentos ambientais futuros.

### Fase 1: conhecimento organizado

O conhecimento gerado na Fase 2 do PCR-BS se somará às informações reunidas na Fase 1, realizada entre 2010 e 2014, e na qual foram levantados e organizados dados disponíveis em publicações científicas.

“Das 5 mil publicações pesquisadas, cerca de 780 atenderam aos requisitos de qualidade determinados para comporem o banco de dados. Foram gerados relatórios técnicos e um Sistema de Informação Geográfica para a disponibilização dos resultados”, destaca o coordenador de Monitoramento Ambiental da Petrobras, Fernando Gonçalves de Almeida

A Fase 1 gerou como produto concreto um banco de dados espacial, de forma a contextualizar todo conhecimento que já foi publicado sobre o meio ambiente da Bacia de Santos.

# Projeto Povos dá início a caracterização de territórios tradicionais

**U**batuba, Angra dos Reis e Paraty. No mapa dos 350 km da Bacia de Santos, essas três cidades se destacam por reunir informações únicas sobre comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas, que há gerações vivem na região.

O Projeto Povos - uma das condicionantes do licenciamento federal conduzido pelo Ibama para as operações da Petrobras na Bacia de Santos - está sendo desenvolvido para traduzir a realidade dessas comunidades, sistematizando informações sobre suas tradições e



Reuniões de julho contaram com a participação de representantes da Comissão Guarani Yvyrupa, Coordenação Nacional das Comunidades Tradicionais Caiçaras e Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas para validação dos próximos passos

### Visibilidade aos grupos tradicionais

Para o coordenador do Fórum das Comunidades Tradicionais, Vagner do Nascimento, o Projeto Povos é importante para dar visibilidade às questões dos grupos tradicionais.

Morador do Quilombo do Campinho, em Paraty, Vagner considera que o projeto pode contribuir para a sociedade entender melhor “a perspectiva dos direitos desses povos, que sofrem bastante o impacto em seu território”.

“Esperamos que o processo de licenciamento, através da caracterização, consiga identificar essas comunidades, respeitando seus modos de vida e sua cultura e que, a partir dessa identificação, possa diminuir o impacto ambiental e social nessas comunidades.”

identidades, além de apontar os possíveis impactos da exploração de petróleo aos territórios tradicionais.

Oficialmente denominado Projeto de Caracterização de Territórios Tradicionais e renomeado com a participação de lideranças caiçaras, indígenas e quilombolas, o Projeto Povos é dividido nas fases de planejamento, realizada desde abril de 2019, e caracterização.

Até 2023, serão caracterizadas 64 comunidades: 48 caiçaras, 8 quilombolas e 8 indígenas.

### Formas de execução

Em julho de 2019 foram iniciados os trabalhos de campo com reuniões de planejamento em Paraty.

Ao longo da execução do projeto, serão realizadas oficinas de caracterização e proporcionados momentos para compartilhamento entre as várias comunidades sobre os saberes e práticas tradicionais escolhidos para entrarem na caracterização.

O levantamento de informações incluirá ainda dados sobre as áreas e os usos que as comunidades tradicionais fazem do território marinho e terrestre.

### Execução: comunidades tradicionais como protagonistas

O projeto Povos é executado pelo Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS), uma parceria entre o Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de contrato com a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), fundação de apoio à Fiocruz.

O protagonismo na execução por integrantes das comunidades tradicionais foi uma exigência do Ibama.

Segundo a analista do Ibama, Karine Narahara, “durante o processo de licenciamento do Polo Pré-Sal identificamos que havia uma lacuna de informações referentes aos territórios de comunidades tradicionais e que muitas dessas comunidades costumam ser as mais fragilizadas do ponto de vista socioambiental frente a chegada de grandes empreendimentos. Este projeto pretende então suprir essa lacuna e fornecer informações que irão subsidiar os processos de licenciamento de empreendimentos de petróleo e de gás na região da Bacia de Santos”.

# Eventos da Rede Comunidade buscam ampliar o diálogo com as comunidades da área de influência

## Participantes foram informados sobre a realização de condicionantes e o plano de resposta a emergências ambientais

**L**ideranças comunitárias, pescadores, representantes de organizações civis, poder público e comunidade acadêmica localizadas nas cidades do Litoral Norte de São Paulo, Sul do Rio de Janeiro e Itajaí (SC) puderam conhecer um pouco mais sobre a

Petrobras e suas atividades participando dos eventos da Rede Comunidade - Bacia de Santos.

Os eventos foram realizados em Ubatuba/SP (15/08), Ilhabela/SP (17/08), Angra dos Reis/RJ (12/09) e Itajaí/SC (27/09) e são uma forma de ampliar a participação e o

diálogo com integrantes de cidades da área de influência da Bacia de Santos.

**No encontro foram abordados três temas:**

- A atuação da Petrobras e as atividades da Bacia de Santos seus impactos positivos e negativos, bem como as medidas mitigadoras e compensatórias;

- A estrutura de resposta da Petrobras para situações de emergência: abordando os planos de resposta, estudos de vulnerabilidades, realização de simulados e os Centros de Defesa Ambiental (CDA), localizados em diversos pontos do país.

- Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira (PMAP) - condicionante desenvolvida desde 2008 nas áreas de influência da Bacia de Santos.

Durante o evento, os participantes puderam esclarecer suas dúvidas, apresentar sugestões e fazer questionamento sobre os temas abordados. “O Rede Comunidade é uma ferramenta importante para promovermos debates com toda a sociedade acerca de temas relacionados à cadeia produtiva de petróleo e gás e seus impactos socioambientais”, destacou Daniel Pengo, coordenador da Comunicação e Marcas, responsável pela organização dos eventos.

Ainda estão previstas a realização dos eventos na Baía de Guanabara (RJ), Baixada Santista (SP) e Litoral Sul de São Paulo.



Daniel Pengo, da Petrobras, apresentou a companhia e suas atividades na região

### Rede Comunidade

A Rede Comunidade faz parte do Programa de Comunicação Social Regional da Bacia de Santos (PCSR-BS), uma exigência do processo de licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama, para a execução das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

**Você encontra mais informações sobre a Rede Comunidade no site [www.comunicabaciadesantos.com.br](http://www.comunicabaciadesantos.com.br)**

Participe dos encontros e saiba mais sobre as atividades que impactam a sua cidade.

## Os royalties em 2019

Confira abaixo os valores pagos (em reais) em royalties e participação especial para as cidades da área de abrangência dos projetos da Petrobras na Bacia de Santos em 2019 (até agosto). Para saber mais acesse o site da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br)).

Total recebido em 2019 (R\$)			
Royalties + Participação Especial			
Município	Royalties	Participação Especial	Total Recebido (R\$)
ANGRA DOS REIS-RJ	R\$ 85.159.497,59		R\$ 85.159.497,59
ARARUAMA-RJ	R\$ 44.963.398,50	R\$ 32.994,39	R\$ 44.996.392,89
BERTIOGA-SP	R\$ 45.138.491,00		R\$ 45.138.491,00
CABO FRIO-RJ	R\$ 100.946.600,55	R\$ 27.593.196,79	R\$ 128.539.797,34
CANANÉIA-SP	R\$ 11.306.290,95		R\$ 11.306.290,95
CARAGUATATUBA-SP	R\$ 76.584.316,55	R\$ 428.185,73	R\$ 77.012.502,28
CUBATÃO-SP	R\$ 59.192.867,35		R\$ 59.192.867,35
DUQUE DE CAXIAS-RJ	R\$ 53.227.719,66		R\$ 53.227.719,66
GUAPIMIRIM-RJ	R\$ 25.156.444,96		R\$ 25.156.444,96
GUARUJÁ-SP	R\$ 1.154.067,99		R\$ 1.154.067,99
IGUAPE-SP	R\$ 18.048.339,78	R\$ 563.629,82	R\$ 18.611.969,60
ILHA COMPRIDA-SP	R\$ 22.348.258,53		R\$ 22.348.258,53
ILHABELA-SP	R\$ 218.301.737,38	R\$ 308.126.347,08	R\$ 526.428.084,46
ITABORAI-RJ	R\$ 14.481.738,51		R\$ 14.481.738,51
ITAGUAÍ-RJ	R\$ 40.981.461,99		R\$ 40.981.461,99
ITANHAÉM-SP	R\$ 1.038.661,20		R\$ 1.038.661,20
MACAÉ-RJ	R\$ 386.646.557,96	R\$ 3.730.398,66	R\$ 390.376.956,62
MAGÉ-RJ	R\$ 27.509.275,66		R\$ 27.509.275,66
MARICÁ-RJ	R\$ 395.302.173,58	R\$ 722.292.867,01	R\$ 1.117.595.040,59
MANGARATIBA-RJ	R\$ 34.953.203,77		R\$ 34.953.203,77
MONGAGUÁ-SP	R\$ 894.402,70		R\$ 894.402,70
NITERÓI-RJ	R\$ 320.846.117,65	R\$ 635.698.002,22	R\$ 956.544.119,87
PARATY-RJ	R\$ 78.022.283,99	R\$ 3.009.215,45	R\$ 81.031.499,44
PERUÍBE-SP	R\$ 2.364.327,07	R\$ 250.885,35	R\$ 2.615.212,42
PRAIA GRANDE-SP	R\$ 13.381.820,22		R\$ 13.381.820,22
RIO DE JANEIRO-RJ	R\$ 123.356.043,66	R\$ 118.812.526,82	R\$ 242.168.570,48
SANTOS-SP	R\$ 1.154.067,99		R\$ 1.154.067,99
SÃO GONÇALO-RJ	R\$ 14.481.738,51		R\$ 14.481.738,51
SÃO SEBASTIÃO-SP	R\$ 80.688.094,84		R\$ 80.688.094,84
SÃO VICENTE-SP	R\$ 13.381.820,22		R\$ 13.381.820,22
SAQUAREMA-RJ	R\$ 114.155.617,27	R\$ 13.726,93	R\$ 114.169.344,20
UBATUBA-SP	R\$ 1.785.183,54	R\$ 137.747,55	R\$ 1.922.931,09
Estado	Royalties	Participação Especial	Total Recebido (R\$)
SÃO PAULO	R\$ 464.514.387,14	R\$ 1.238.027.182,18	R\$ 1.702.541.569,32
RIO DE JANEIRO	R\$ 2.903.217.155,89	R\$ 6.709.805.843,03	R\$ 9.613.022.998,92
UNIÃO	R\$ 5.773.828.618,65	R\$ 11.994.626.412,58	R\$ 17.768.455.031,23

Atualizado em 23/09/2019

Participação Especial - 1º trimestres 2019 - pagamento 14/05/19

Royalties - recebidos em agosto/2019

## P-68 deve iniciar produção nos Campos de Berbigão e Sururu no quarto trimestre de 2019

**A** P-68, que produzirá nos Campos de Berbigão e Sururu, no pré-sal da Bacia de Santos, deixou o Estaleiro Jurong Aracruz, no Espírito Santo, em 16 de setembro de 2019. O início da produção da unidade está previsto para o 4º trimestre de 2019.

A plataforma, do tipo FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás), teve o casco

construído no Estaleiro Rio Grande, no Rio Grande do Sul. A integração dos módulos e o comissionamento da unidade foram realizados no Estaleiro Jurong Aracruz.

Os campos de Berbigão e Sururu estão localizados na concessão BM-S-11A, operada pela Petrobras (42,5%), em parceria com a Shell Brasil Petróleo Ltda. (25%), Total (22,5%) e a Petrogal Brasil S.A. (10%).



# SAIBA MAIS SOBRE AS ATIVIDADES DA PETROBRAS NA BACIA DE SANTOS

---

**0800 728 9001**

Uma central de informações à disposição da comunidade. É gratuito e você pode avisar sobre uma emergência, pedir orientações ou tirar dúvidas.

Se preferir, envie um e-mail para  
**[comunica.uobs@petrobras.com.br](mailto:comunica.uobs@petrobras.com.br)**

ou visite nosso site:  
**[www.comunicabaciadesantos.com.br](http://www.comunicabaciadesantos.com.br)**